

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA

INGRID VIEIRA DE LIMA



Desafios da tradução de literatura infantil:

uma proposta de tradução do livro ilustrado “The Dinosaur That Pooped Christmas”

Uberlândia/MG

2025

INGRID VIEIRA DE LIMA

Desafios da tradução de literatura infantil:

Uma proposta de tradução do livro ilustrado “The Dinosaur That Pooped Christmas”

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Orientadora: Prof.^a M.^a Marcela Henrique de Freitas

Uberlândia/MG

2025

INGRID VIEIRA DE LIMA

Desafios da tradução de literatura infantil:
uma proposta de tradução do livro ilustrado “The Dinosaur That Pooped Christmas”

Monografia apresentada ao Curso de Tradução do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Tradução.

Banca de Avaliação:

Prof.^a M.^a Marcela Henrique de Freitas – UFU

Orientador

Prof.^a M.^a Cecília Franco Morais – UFU
Membro

Prof. Dr. Igor Antônio Lourenço da Silva – UFU
Membro

Uberlândia/MG, 18 de setembro de 2025

AGRADECIMENTOS

Embora este trabalho tenha sido escrito a duas mãos, nada teria sido possível sem as inúmeras pessoas que me apoiaram e me trouxeram até aqui.

Agradeço primeiramente a Deus, que me sustentou e me capacitou para que eu chegassem ao fim dessa jornada.

Aos meus pais, Patrícia e George, minha base, minha fonte de coragem, força e apoio incondicional, que sempre estiveram ao meu lado em todas as escolhas, que se despedem para que eu ande vestida.

À minha avó Uga, que acreditou em mim desde o início e patrocinou a prova do ENEM que me colocou nesta universidade. Sem ela, eu talvez nem tivesse começado essa caminhada.

Aos meus irmãos, João Paulo, Liliana e Beatriz. Vocês são a minha melhor escolha!

Aos meus tios, tias e primos, que cuidaram e acolheram meu pai no momento mais difícil, aliviando o peso da culpa por estar longe de casa, colaborando assim, para que eu não desistisse. Ao meu dindo Betinho e às minhas dindas Vera e Lena, que sempre fizeram tudo o que podiam por mim, e ainda fazem. À minha avó Bia, à dinda Aurelina e aos meus tios Manel, Nena e Gilson. De onde estão, sei que se alegram por mim.

Aos meus gêmeos de alma, Ellen e Everton, que acompanharam de perto (e de longe) essa trajetória e foram meu escape da realidade nos momentos em que tudo parecia pesado demais.

Às minhas amigas de casa, Isabelle e Daiane, que me inspiram e me fortalecem todos os dias pelo exemplo. Aos amigos que Uberlândia me deu, Maria Clara e Patrick, que me enxergaram e me acolheram quando eu mais precisei e à Natália, Sabrina e Vivian, que cruzaram meu caminho quando eu ainda não conhecia ninguém nessa cidade e tornaram meus dias mais leves e felizes.

Ao Yuri, que me fala as verdades difíceis de ouvir, mas que também é fonte inesgotável de humor, carinho e afeto.

E por fim, a todos os professores que contribuíram para minha formação e, em especial, à minha orientadora Marcela, pela disponibilidade durante todo o processo, mesmo diante da minha enorme dificuldade em compartilhar ideias e pensamentos.

Resumo

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar os desafios na tradução do livro infantil ilustrado *The Dinosaur That Pooped Christmas* de Tom Fletcher e Dougie Poynter (2012) a partir de uma proposta de tradução de caráter preliminar. Para isso, o estudo estabelece um breve panorama sobre a literatura infantil e a tradução desse tipo de obra, propõe uma tradução do livro em questão e, por fim, comenta o processo tradutório. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Zilberman (2003), Abramovich (1989) e Azenha Júnior (2015), Newmark (1988) e Lima (2015), que discutem aspectos da literatura infantil e da tradução. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com foco na elaboração de uma tradução comentada. A ênfase está na análise de escolhas tradutórias relacionadas a rimas, ritmo, ilustrações e referências culturais e outros. Os resultados indicam que a tradução de literatura infantil exige um equilíbrio entre a proximidade com texto-fonte e a adequação ao público-alvo, sobretudo no que se refere ao humor e à musicalidade. Conclui-se que, embora apresente vocabulário aparentemente simples, a tradução desse gênero revela-se extremamente desafiadora, tanto pela forma quanto pelas especificidades do público leitor.

Palavras-chave: tradução, tradução comentada, tradução de literatura infantil, livro infantil ilustrado.

Abstract

This study aims to identify and analyze the challenges in translating the children's picture book *The Dinosaur That Pooped Christmas* by Tom Fletcher and Dougie Poynter (2012) based on a preliminary translation proposal. The research first establishes a brief overview of children's literature and its translation, then presents a translation of the book, and finally, provides a commentary on the translation process. The theoretical framework is based on authors such as Zilberman (2003), Abramovich (1989), Azenha Júnior (2015), Newmark (1988), and Lima (2015), who discuss children's literature and translation. Methodologically, this is a qualitative study focused on the elaboration of a commented translation. The results indicate that the translation of children's literature requires a delicate balance between a close approximation of the source text and an effective adaptation for the target audience, particularly concerning humor and musicality. The study concludes that, despite its seemingly simple vocabulary, the translation of this genre is extremely challenging due to its form and the specific needs of its young readers.

Keywords: translation, commented translation, children's literature translation, children's picture book.

LISTA DE IMAGENS

Imagen 1 – Capa do livro <i>The Dinosaur That Pooped Christmas</i>	11
Imagen 2 – Página 5 do livro <i>The Dinosaur That Pooped Christmas</i>	23
Imagen 3 – Página 6 do livro <i>The Dinosaur That Pooped Christmas</i>	24
Imagen 4 – Páginas 9 e 10 do livro <i>The Dinosaur That Pooped Christmas</i>	27
Imagen 5 – Página 15 do livro <i>The Dinosaur That Pooped Christmas</i>	28
Imagen 6 – Página 14 do livro <i>The Dinosaur That Pooped Christmas</i>	29

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
História da Literatura Infantil.....	12
TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL.....	14
Desafios na tradução do livro infantil ilustrado	14
Conceitos tradutológicos: Método x estratégia x técnica	17
SOBRE O PROCESSO TRADUTÓRIO.....	21
CONCLUSÃO	34
REFERÊNCIAS.....	35

INTRODUÇÃO

A presente monografia, intitulada “*Desafios na Tradução de Literatura Infantil: uma proposta de tradução do Livro ilustrado The Dinosaur That Pooped Christmas*”, explora as complexidades da tradução literária voltada ao público infantil. Para isso, apresenta um breve panorama sobre a literatura infantil e a tradução desse tipo de obra, propõe uma tradução preliminar do livro em questão e, por fim, comenta o processo tradutório.

Conforme destacado pelo caderno de práticas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a literatura infantil serve como uma porta de entrada para o universo literário, exercendo um papel fundamental na formação social, linguística, intelectual, emocional e criativa, além de ser um importante ponto de conexão entre a criança e seus responsáveis durante a primeira infância (Brasil, s.d.). Nesse contexto, a tradução do gênero literário infantil se faz importante ao possibilitar a ampliação do repertório cultural do público infantil, promovendo contato com diferentes tradições, sem deixar de ser uma fonte de entretenimento.

No entanto, ao contrário do que se pode pensar, a tradução desse gênero, especialmente para a primeira infância, não é uma tarefa simples, é um processo complexo que vai além da simples transposição de palavras. Apesar de possuir um vocabulário mais acessível, as obras voltadas a esse público utilizam muitos recursos linguísticos e visuais, como rimas, jogos de palavras, onomatopeias¹, aliterações² e ilustrações, elementos fundamentais para atrair e manter a atenção do leitor-ouvinte não alfabetizado.

O livro ilustrado *The Dinosaur That Pooped Christmas*, de Tom Fletcher e Dougie Poynter – publicado em 2012 pela editora Red. Fox – é um exemplo dos desafios que a tradução de literatura infantil apresenta. O livro é o primeiro de uma série de, até o presente momento, 15 livros – que vendeu mais de um milhão de cópias – escritos pelos autores britânicos, que também são músicos e, após emplacar diversos sucessos em sua carreira musical, decidiram se aventurar pelo mundo da literatura infantil.

¹ “figura em que o som da letra que se repete lembra o som do objeto nomeado” (GOLDSTEIN, 2002, p. 54)

² “repetição da mesma consoante ao longo do poema” (GOLDSTEIN, 2002, p. 50)

A escolha do tema deste trabalho surge de um interesse pessoal pelo universo infantil, que tem se intensificado nos últimos tempos, e da percepção de que se trata de um assunto pouco explorado durante o curso de Tradução, considerando que não há tempo hábil durante o curso para explorar de forma mais aprofundada todos os temas possíveis. A escolha do livro específico se justifica pelo fato de ainda não ter sido traduzido para o português, o que possibilita desenvolver uma proposta de tradução original, sem a influência de versões já existentes, o que possibilita a realização de uma análise dos desafios enfrentados pela autora desse trabalho em seu próprio processo de tradução de uma obra destinada ao público infantil.

Sobre os Autores do Livro

Tom Fletcher é um dos principais autores de literatura infantil do Reino Unido. Seus livros foram traduzidos para 41 idiomas e já venderam mais de 10 milhões de exemplares em todo o mundo. Seu romance infantil de estreia, *The Christmasaurus* (2016), foi um sucesso de vendas e indicado ao *British Book Award*³, seguido por outros títulos de destaque, como *The Creakers* e *The Danger Gang*. Além da série ilustrada *Who's in Your Book?*, Fletcher também é coautor, ao lado de Dougie Poynter, da coleção *The Dinosaur that Pooped*. Paralelamente à carreira literária, é integrante fundador da banda McFly, com mais de 10 milhões de discos vendidos globalmente (Penguin, [s.d.]).

Dougie Poynter é músico, compositor, designer e autor britânico. Fascinado por história natural e dinossauros desde a infância, é também um defensor ativo do meio ambiente, colaborando com instituições como WWF⁴, Greenpeace⁵ e Five Gyres⁶, além de ter participado ativamente da campanha que levou à proibição dos microplásticos no Reino Unido. Desde 2003, atua como baixista da banda McFly e, em parceria com Tom Fletcher, é coautor da bem-sucedida série infantil *The Dinosaur*

³ O *British Book Awards* (*The Nibbies*) é uma premiação literária administrada pela revista britânica *The Bookseller*, que celebra autores, ilustradores e a indústria editorial, destacando a relação entre livros, seus criadores e leitores (THE BOOKSELLER, s.d.).

⁴ World Wide Fund for Nature (WWF) é uma organização não governamental internacional fundada em 1961, considerada a maior entidade de conservação ambiental do mundo (WORLD WILDLIFE, s.d.)

⁵ Organização não governamental (ONG) que atua na defesa do meio ambiente em âmbito global (BRASIL ESCOLA, s.d.).

⁶ A 5 Gyres Institute é uma organização sem fins lucrativos que busca acabar com a poluição plástica nos oceanos através de divulgação científica, educação e ações comunitárias (5 GYRES INSTITUTE, s.d.).

That Pooped. Além disso, publicou os livros *Dinosaurs Rock!* e *Plastic Sucks!* (PAN MACMILLAN, [s.d.]).

The Dinosaur That Pooped Christmas

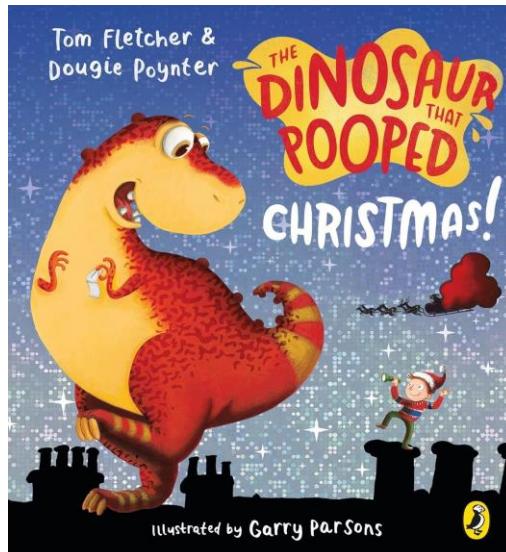


Imagen 1 - capa do livro *The Dinosaur That Pooped Christmas*, (Fletcher e Poynter, 2012).

Fonte: Penguin (2025).

A obra narra a história de Danny, um garoto mimado que, apesar de possuir uma grande quantidade de brinquedos, envia uma longa lista de pedidos ao Papai Noel. Como lição, Danny recebe um presente inesperado: um ovo enorme, que após chocar, revela um dinossauro faminto que devora tudo em sua casa, incluindo seus familiares. Ao ver que havia perdido tudo o que realmente importava, o protagonista comprehende o verdadeiro sentido do Natal e o dinossauro, arrependido, encontra uma maneira inusitada de resolver o problema e evaca tudo o que havia sido engolido.

Apesar do humor escatológico⁷, *nonsense*⁸ e um pouco controverso, a obra – junto às ilustrações de Garry Parsons – dialoga com o universo e as emoções infantis, contribuindo para a formação de pensamento crítico, reconhecimento de valores sociais e desenvolvimento emocional. As rimas, os jogos de palavras e a integração entre o texto e as ilustrações apresentam desafios específicos para o tradutor e exigem um trabalho que preserve a forma, o estilo e o impacto do texto-fonte. Tal

⁷ Tipo de humor que utiliza funções fisiológicas do corpo – como excreção, micção, flatulência e vômito – para provocar o riso.

⁸ Tipo de humor que utiliza elementos absurdos, sem sentido ou lógica.

complexidade do texto justifica a investigação das técnicas e estratégias tradutórias aplicadas a esse campo.

Diante do exposto, o objetivo geral deste trabalho é identificar e analisar os desafios da tradução do livro infantil ilustrado. Para isso, foram definidos objetivos específicos: apresentar um breve panorama sobre a literatura infantil e da tradução desse tipo de obra, elaborar uma proposta (preliminar) de tradução do livro em questão e, por fim, comentar o processo tradutório, explicitando os desafios enfrentados ao longo da prática, bem como os procedimentos, técnicas e estratégias utilizados para superá-los, justificando, sempre que possível, as tomadas de decisão.

História da Literatura Infantil

Para compreender a história da literatura infantil, é necessário refletir sobre a constituição da ideia de infância tal como a concebemos hoje, já que essa noção influencia diretamente a produção e a tradução de obras destinadas a esse público. A trajetória da literatura infantil está intimamente relacionada à evolução do conceito de criança na sociedade.

Antes do século XVII, a infância não era reconhecida como uma etapa distinta da vida, separada do universo adulto. Conforme aponta Ariès (1978) em *História social da criança e da família*, a sociedade medieval desconhecia o “sentimento da infância”, isto é, a consciência de que a criança possuía características próprias. O que existia era uma forma superficial de reconhecimento, que Ariès denomina “paparicação”, restrita aos primeiros anos de vida. Quando ultrapassavam essa fase e deixavam de depender dos cuidados maternos, as crianças eram rapidamente inseridas no convívio adulto, participando de atividades laborais, recreativas e sociais, sem qualquer *status* diferenciado.

Essa perspectiva começou a se transformar com o surgimento da família burguesa moderna, em meados do século XVIII. O enfraquecimento das estruturas de linhagem⁹ e a valorização dos laços afetivos inauguraram uma nova percepção da criança, agora vista como indivíduo singular, que deveria ser protegido e preparado para a vida adulta. Nesse contexto nasce a literatura infantil, que, segundo Zilberman (2003), constitui um gênero relativamente recente, desenvolvido em meio às

⁹ Visão tradicional da família como uma estrutura focada na continuidade do nome, do ofício e do patrimônio ao longo das gerações.

mudanças provocadas pela ascensão da burguesia e pela redefinição da estrutura familiar. A criança deixou de ser considerada um “miniadulto” e passou a ser reconhecida como “um indivíduo que precisa de atenção especial que é demarcada pela idade” (Silva, 2009, p.137).

A literatura infantil consolidou-se, assim, como espaço de mediação entre educação e entretenimento, assumindo caráter pedagógico voltado à formação moral e social, ao mesmo tempo em que favorecia o desenvolvimento linguístico e intelectual.

Em razão disso, explicita-se a duplicidade própria da natureza da literatura infantil: de um lado, percebida da óptica do adulto, desvela-se sua participação no processo de dominação do jovem, assumindo um caráter pedagógico, por transmitir normas e envolver-se com sua formação moral; de outro, quando se compromete com o interesse da criança, transforma-se num meio de acesso ao real, na medida em que facilita a ordenação de experiências existenciais, pelo conhecimento de histórias, e a expansão de seu domínio linguístico (Zilberman, 2003, p.46).

Entretanto, essa vinculação inicial ao projeto pedagógico contribuiu para que o gênero fosse, por muito tempo, desvalorizado como manifestação artística, sendo visto sobretudo como extensão da prática didática.

Apesar disso, mesmo quando associada à cultura de massa, a literatura infantil demonstra grande potencial estético, uma vez que não se restringe a formatos ou temas específicos. Transitando entre universos reais e imaginários, o gênero recorre com frequência ao fantástico e às ilustrações, elementos que lhe conferem uma expressividade própria, capaz de ultrapassar a função meramente pedagógica.

TRADUÇÃO DE LITERATURA INFANTIL

Este capítulo examina as especificidades da tradução de literatura infantil, destacando seu percurso histórico, os desafios próprios do gênero e as dificuldades impostas pelo formato ilustrado. A reflexão se apoia nas contribuições de Coelho (1987), Azenha Júnior (2015) e Lima (2015), que, em conjunto, oferecem um panorama abrangente do tema.

O papel fundador da tradução na literatura infantil brasileira

A trajetória da literatura infantil no Brasil está intrinsecamente ligada à tradução, que não ocupou uma posição secundária, mas constituiu o eixo central de sua formação. Em *A tradução: núcleo geratriz da literatura infantil/juvenil*, Coelho (1987) afirma que a tradução deu início à literatura infantil em todas as nações novas (Como nas Américas, por exemplo), tendo sido, portanto, através das traduções portuguesas que as crianças brasileiras tiveram o prazer de suas primeiras leituras. A autora identifica a tradução, sobretudo a dos contos de fadas, como o verdadeiro “núcleo geratriz” do gênero no país.

Segundo Lima (2015), no final do século XIX, o mercado editorial brasileiro foi fortemente marcado por traduções e adaptações, como a **Coleção Biblioteca Infantil**, organizada por Pedro da Silva Quaresma, e os contos reunidos por Figueiredo Pimentel, que apresentaram ao público brasileiro o imaginário europeu. Mais tarde, Monteiro Lobato reforçou esse vínculo entre tradução e consolidação do gênero. Além de criar personagens originais, traduziu e adaptou clássicos de Hans Christian Andersen e dos Irmãos Grimm, recriando-os com marcas culturais brasileiras. Esse percurso demonstra que a tradução não apenas alimentou, mas estruturou o desenvolvimento da literatura infantil no Brasil.

Desafios na tradução do livro infantil ilustrado

A tradução de textos destinados ao público infantil apresenta desafios que ultrapassam a dimensão meramente linguística e exigem do tradutor uma sensibilidade particular em relação à natureza do leitor e às funções que a obra desempenha. Tradicionalmente vinculada a um papel pedagógico, a literatura infantil coloca o tradutor diante da tensão entre transmitir valores e recriar a dimensão estética. Como observa Azenha Júnior (2015), embora essa tensão seja constitutiva

do gênero, cabe ao tradutor privilegiar o aspecto lúdico e criativo, de modo a impedir que o texto se reduza a um simples instrumento didático, além de garantir sua integridade literária. O autor ressalta que:

O investimento no aspecto lúdico garante à obra, em última análise, seu caráter literário, sua pluralidade de significâncias, cujo grau máximo é atingido nos aspectos poéticos com jogos verbais infantis, provérbios, trocadilhos, cantigas de roda, que requerem do tradutor criterioso trabalho de recriação. Em suma, entre utilidade e prazer, a experiência de traduzir LIJ ¹⁰ evidencia a necessidade de se dominarem recursos linguísticos e estilísticos, que poderão estar a serviço de uma ideologia ou da criatividade e do caráter lúdico ou de ambos em diferentes proporções (Azenha Júnior, 2015, p. 216).

Nesse sentido, o tradutor deve considerar não apenas o texto de partida, mas também o sistema literário e cultural de chegada. Essa prática implica avaliar até que ponto é necessário domesticar ou estrangeirizar determinados elementos, equilibrando uma proximidade com o texto-fonte e relevância para o leitor brasileiro.

Dentro desse universo, o livro ilustrado, principal formato da literatura infantil contemporânea, acrescenta um grau a mais de complexidade ao trabalho do tradutor, já que a narrativa se constrói pela integração indissociável entre texto e imagem. Para Ritta Oittinen (*apud* Lima, 2015), a tradução desse gênero exige que o tradutor atue como intérprete também da narrativa visual. Palavras, ritmo e disposição textual devem dialogar com as ilustrações, compondo uma unidade de sentido que preserve a coerência entre os dois planos narrativos.

Outro aspecto crucial é o ritmo da leitura em voz alta, parte essencial da experiência infantil com o livro ilustrado. Lima (2015) menciona a importância de manter as chamadas “unidades de fôlego”, isto é, segmentos curtos de texto que favorecem a cadência natural e contínua da leitura. Ainda segundo a mesma autora: “a observação dessas características típicas – ainda que variáveis – do texto do livro ilustrado auxilia o tradutor em sua tarefa de transpô-lo para outro idioma” (Lima, 2015, p.116). Isso pode exigir adaptações que se afastem da literalidade, mas que tragam mais fluidez, musicalidade e prazer na performance oral.

O livro infantil ilustrado possui uma natureza híbrida, na qual texto e imagem não funcionam de maneira isolada, mas formam um conjunto coeso que constrói a narrativa. Para Abramovich (1989), a ilustração não deve ser encarada apenas como um "enfeite" ou uma reprodução visual do texto, mas como uma narrativa autônoma,

¹⁰ Literatura Infantil e Juvenil (AZENHA JUNIOR, 2015, p. 209).

com linguagem própria e potencial expressivo. Ou seja, as imagens formam uma unidade com o texto verbal, ampliando sentidos e, frequentemente, subvertendo interpretações literais da história.

Essa interação entre texto e imagem exige que o tradutor também leia a imagem, fazendo com que a tradução verbal dialogue com a narrativa visual. Escolhas lexicais, ritmo das frases e disposição do texto na página devem respeitar a unidade de sentido presente em cada trecho, característica que distingue a tradução de livros ilustrados da tradução de textos exclusivamente verbais.

Outra marca fundamental da literatura infantil é sua ligação com a oralidade, “O primeiro contato da criança com o texto é feito oralmente” (Abramovich, 1989, p. 16). Para Lima (2015), a dimensão sonora do texto é essencial para a experiência do leitor. A tradução deve recriar a musicalidade, construída por meio de rimas, aliterações e ritmos específicos. O texto precisa ser agradável ao ouvido, tornando a leitura em voz alta prazerosa tanto para a criança quanto para o adulto mediador da leitura.

A literatura infantil moderna vai muito além do texto escrito, utilizando recursos visuais e táteis para criar narrativas ricas e multifacetadas. Hoje em dia existem livros totalmente sem palavras, nos quais a história é contada exclusivamente por meio de ilustrações, exigindo uma leitura puramente visual. Abramovich (1989) cita que esses livros podem apresentar elementos interativos, como partes recortadas que criam figuras, mecanismos que movimentam objetos ou até páginas que se dobram em formato de sanfona ou se transformam em objetos tridimensionais, como um circo ou um zoológico.

Nesse cenário, as imagens assumem um papel central, muitas vezes até mais importante que o texto escrito, especialmente para o público não alfabetizado. As ilustrações se tornam a principal ferramenta de interpretação da história, e a tradução do texto, quando presente, precisa dialogar com esse universo imagético para que a obra seja compreensível e atraente para a criança.

Traduzir poemas ou histórias rimadas apresenta desafios particulares. Newmark (1988) afirma que o tradutor precisa decidir (de forma deliberada ou intuitiva) se a função expressiva ou a função estética da linguagem em um poema, ou em uma parte dele, é mais importante. Para Abramovich (1989),

O fato de a rima ser simpática e lúdica não significa que seja obrigatória e que não existam versos livres, livres... Agora, rimar *mão* com *não*, *oco* com *foco* ou *sufoco*, também com *ninguém*, é não fazer esforço algum. É

simplesmente buscar o fácil, o rápido, o que geralmente resulta numa grandíssima bobagem, sem significado algum, sem acréscimo nenhum... E isso não é trabalhar com a palavra, não é rabiscar mil vezes até conseguir a musicalidade nova, a imagem que não esteja gasta, o efeito mágico e belo, a surpresa no rimar — obtendo novas possibilidades de dizer... (Abramovich, 1989, p.75).

As unidades de fôlego, mencionadas anteriormente, também podem ser consideradas na tradução de rimas, uma vez que ajudam a manter o ritmo e a musicalidade do texto, preservando o caráter lúdico da obra.

Conceitos tradutológicos: Método x estratégia x técnica

Para Molina e Hurtado Albir (2002), existe uma confusão entre método, estratégia e técnica, por isso, as autoras sugerem uma diferenciação entre esses três conceitos tradutológicos e os definem da seguinte forma:

Método: A forma como o tradutor conduz o processo tradutório em função do seu objetivo. Existem diversos métodos de tradução que podem ser escolhidos a depender da finalidade da tradução e a escolha do método afeta diretamente as estratégias utilizadas.

Estratégia: Procedimentos para compreender e reformular o texto permitindo que o tradutor encontre soluções adequadas para contornar os problemas enfrentados durante o processo tradutório. Fazem parte do processo enquanto as técnicas se manifestam no resultado.

Técnica: descreve o resultado da tradução e é utilizada para classificar como a equivalência foi alcançada em microunidades do texto¹¹ e são caracterizadas da seguinte forma:

- Afetam o resultado da tradução;
- São classificadas de acordo com a comparação com o texto-fonte;
- Afetam as microunidades textuais;
- São de natureza discursiva e contextual;
- São funcionais.

¹¹ Uma pequena unidade de sentido dentro do texto (palavra, frase, expressão idiomática, onomatopeia etc.) que pode ser analisada isoladamente e demanda soluções pontuais durante o processo tradutório.

Newmark (1988) define dois métodos de tradução, a tradução semântica e a comunicativa. O autor define a tradução semântica como a que se mantém fiel à estrutura sintática e semântica do texto-fonte, valorizando a “voz do autor”, e a tradução comunicativa como a que tem foco na “resposta do leitor”, priorizando clareza e acessibilidade.

Na tradução de literatura infantil é possível que esses dois métodos entrem em conflito, uma vez que um dos objetivos pode ser se manter próximo à obra original ao mesmo tempo que se cria uma experiência de leitura agradável e compreensível para as crianças que ainda estão em fase de aquisição da linguagem ou de ampliação de vocabulário, como alerta Lima (2015):

[...] crianças pequenas têm tolerância limitada a textos muito extensos. Além disso, o leitor ou ouvinte criança está em fase de aquisição da linguagem ou de ampliação do vocabulário e das estruturas sintáticas da língua, o que confere ao texto para crianças características próprias. Se por um lado o escritor ou o tradutor de textos infantis tem à sua disposição um repertório linguístico limitado, por outro, não há limites para a construção poética da linguagem, por mais simples que seja (Lima, 2015, p.115).

Técnicas e Procedimentos

Abaixo estão listadas e definidas as técnicas e procedimentos utilizados durante a tradução do livro *The Dinosaur That Pooped Christmas*, de acordo com Molina e Hurtado Albir (2002) e Newmark (1988).

Tradução literal: procedimento básico e comum a ambos os métodos de tradução elencados por Newmark (1988). Consiste na tradução palavra por palavra de modo que a forma coincida com a função e o significado. No entanto, diante de qualquer problema durante o processo tradutório, esse procedimento normalmente deixa de ser aplicável.

Adaptação: uma forma de tradução mais “livre” que substitui um elemento cultural do texto de partida por outro pertencente à cultura de chegada.

Compensação: técnica empregada quando ocorre perda de sentido, metáfora, efeito sonoro ou pragmático em determinado ponto do texto-fonte, sendo essa perda recuperada em outro ponto do texto-alvo.

Modulação: mudança do ponto de vista, foco ou categoria cognitiva relacionada ao texto-alvo. Pode se manifestar tanto no léxico quanto na estrutura do texto-alvo e é bastante recorrente diante de lacunas lexicais.

Generalização: uso de um termo mais amplo ou neutro em relação ao termo específico presente no texto-fonte.

Redução: supressão, no texto-alvo, de uma informação existente no texto-fonte, muitas vezes realizada de forma intuitiva.

Transposição: alteração da categoria gramatical. Ocorre especialmente quando determinada estrutura da língua de partida não encontra equivalente direto na língua de chegada.

Estratégias Tradutórias

Como visto anteriormente, as estratégias tradutórias se caracterizam como os processos mentais que levam o tradutor a escolher entre diferentes técnicas e procedimentos para superar um desafio encontrado durante o processo tradutório, pois

os tradutores utilizam estratégias para a compreensão (por exemplo, distinguir ideias principais e secundárias, estabelecer relações conceituais, buscar informações) e para a reformulação (por exemplo, parafrasear, retraduzir, verbalizar em voz alta, evitar palavras que são muito semelhantes às do original). Como as estratégias desempenham um papel essencial na resolução de problemas, elas constituem uma parte central das subcompetências que compõem a competência tradutória.”¹² (Molina e Hurtado Albir, 2002, p. 508, Tradução nossa).

As estratégias de tradução consideradas para esse trabalho foram as de domesticação e estrangeirização sistematizadas por Venuti (1995) da seguinte forma:

Domesticação: adaptação dos textos às normas culturais e linguísticas da língua de chegada.

¹² Minha tradução para o original: *Translators use strategies for comprehension (e.g., distinguish main and secondary ideas, establish conceptual relationships, search for information) and for reformulation (e.g., paraphrase, retranslate, say out loud, avoid words that are close to the original). Because strategies play an essential role in problem solving, they are a central part of the subcompetencies that make up translation competence* (Molina e Hurtado Albir, 2002, p. 508).

Estrangeirização: manutenção dos traços da língua e cultura de partida, preservando a diferença cultural.

SOBRE O PROCESSO TRADUTÓRIO

O foco do presente capítulo é comentar os principais desafios enfrentados durante o processo tradutório do livro *The Dinosaur That Pooped Christmas*, além das soluções propostas.

O livro em questão é composto, majoritariamente, por uma estrofe em cada página. Para essa proposta tradutória, cada estrofe foi considerada uma unidade de sentido e cada unidade de sentido foi considerada um segmento de tradução, salvo as exceções que serão mencionadas no parágrafo seguinte.

A tradução foi organizada em uma tabela bicolunada na qual cada segmento de tradução corresponde a uma página do livro, exceto pelas páginas 4 e 14, que foram divididas em dois segmentos de tradução cada, a página 17, dividida em três segmentos de tradução, e as páginas 28 e 29, que, juntas, compõem um único segmento de tradução.

Para essa tradução, não apenas as rimas e o ritmo foram considerados, mas também o número de caracteres de cada segmento, visto que o espaço disponível muitas vezes é limitado pelas ilustrações. Dessa forma, é possível garantir que o texto-alvo se encaixe perfeitamente na página.

O primeiro desafio já se mostra no título da obra. Em inglês, “*poop*” não é considerado um termo vulgar, mas ao ser traduzido para o português dentro do contexto do livro, as opções “não vulgares” e apropriadas ao público infantil tornam-se bastante limitadas. No português brasileiro, quando queremos nos referir ao ato de defecar, usamos expressões como “fazer cocô” ou “fazer caquinha”, quando nos dirigimos a crianças, mas essas escolhas soam pouco eficazes neste título em específico, visto que o dinossauro literalmente engole e depois defeca todo o Natal. Opções como “*O Dinossauro Que Fez Cocô No Natal*” ou “*O Dinossauro Que Fez Caquinha No Natal*” não funcionariam, pois trariam uma conotação diferente ao enredo da obra, como a ideia de que o dinossauro pudesse ter defecado durante a comemoração do Natal ou nos itens de decoração, talvez. Por outro lado, alternativas como “*O Dinossauro Que Defecou O Natal*” ou “*O Dinossauro Que Evacuou O Natal*” preservariam a ideia, mas os verbos “defecar” e “evacuar” são excessivamente técnicos e inadequados para o público-alvo. No português, não dispomos de um verbo para “fazer cocô” que seja ao mesmo tempo infantil e não vulgar, como acontece com “*poop*” no inglês.

Para o Blog das Letrinhas, do Grupo Companhia das Letras (2021), Alessandra Del Ré, doutora em Linguística pela USP, explica que:

entre 4 e 6 anos, a criança ri dos palavrões, do escatológico, dos deslocamentos do cotidiano para o imaginário e vice-versa, de piadas e adivinhas que elas muitas vezes criam, das transgressões ligadas à língua, daquilo que é improvável, que foge da ‘normalidade’ das coisas e dos fatos. (DEL RÉ, [s.d.], *apud* COMPANHIA DAS LETRAS, 2021).

Ainda que o termo “cagar” possa ser considerado vulgar ou inadequado por parte do público adulto, ele não é estranho ao universo infantil. Considerando que o público-alvo da obra em questão é composto por crianças entre 4 e 8 anos, a opção pela tradução literal e mais óbvia — *O Dinossauro Que Cagou O Natal* — mostrou-se a mais adequada para preservar a intenção humorística dos autores e manter o efeito de estranhamento presente no texto-fonte. Por outro lado, do ponto de vista mercadológico e do próprio papel da literatura infantil na formação da criança, essa escolha se mostra inviável.

Sendo assim, a solução encontrada foi “*O Dinossauro Que Engoliu o Natal*”. Essa opção omite o elemento escatológico, transformando-o em uma surpresa para o leitor, mas ainda recria o estranhamento que o título original causa, apenas transferindo-o para o ato de engolir o Natal (que ainda é uma atitude inusitada e curiosa).

Superado o desafio do título, novos obstáculos surgiram durante a tradução da obra, principalmente no que se refere ao diálogo entre texto e imagem — que se complementam e atuam em conjunto na construção da narrativa — e à preservação das rimas e da musicalidade. Como observa Lima (2015),

na literatura para a primeira infância, as ilustrações representam um campo semântico tão forte quanto as palavras; em segundo lugar, rimas, ritmo, aliterações, jogos de linguagem e outros recursos estilísticos, visto que a oralidade é outra marca da leitura para crianças, que costuma ser mediada (Lima, 2015, p.111).

Nesse contexto, o texto-alvo precisa ser ajustado ao espaço disponível na página, respeitando o formato e a disposição visual originais, de modo a preservar a harmonia e a legibilidade, além de estabelecer diálogo com a ilustração. Lima (2015) afirma ainda que “O campo visual de leitura de um livro não diz respeito apenas à

ilustração, mas também ao layout, à tipografia e a outros elementos gráficos". Essa exigência pode acarretar adaptações no comprimento e no ritmo das frases, impactando diretamente na manutenção das rimas e da musicalidade do texto.

A imagem 2 a seguir apresenta o texto contido na página 5 do livro, cujo formato gráfico específico limita as opções tradutórias e influencia diretamente as decisões acerca da versão final da tradução.



Imagen 2 – página 5 do livro *The Dinosaur That Pooped Christmas* (Fletcher e Poynter, 2012).

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Além das limitações impostas pelo formato gráfico, nesta página do livro a frase "his heart skipped a thump" poderia ser traduzida de forma mais literal como "seu coração pulou uma batida" ou "seu coração errou uma batida". No entanto, essas opções não se mostraram viáveis, considerando o espaço disponível na página. As expressões "coração parou" ou "coração acelerou", embora aparentemente adequadas, também foram descartadas por não rimarem com o último verso. Optou-se, então, pela expressão "sua garganta deu um nó", que é amplamente conhecida no português brasileiro, transmite sensações semelhantes de medo e nervosismo, e ainda mantém a rima com a onomatopeia "pocotó", utilizada para representar o som dos cascos no telhado.

Na literatura infantil, texto e imagem se complementam e trabalham juntos para contar a história. Na imagem 3, a seguir, é possível ver um exemplo de como essa relação texto-imagem funciona e como ela limita as opções tradutórias.

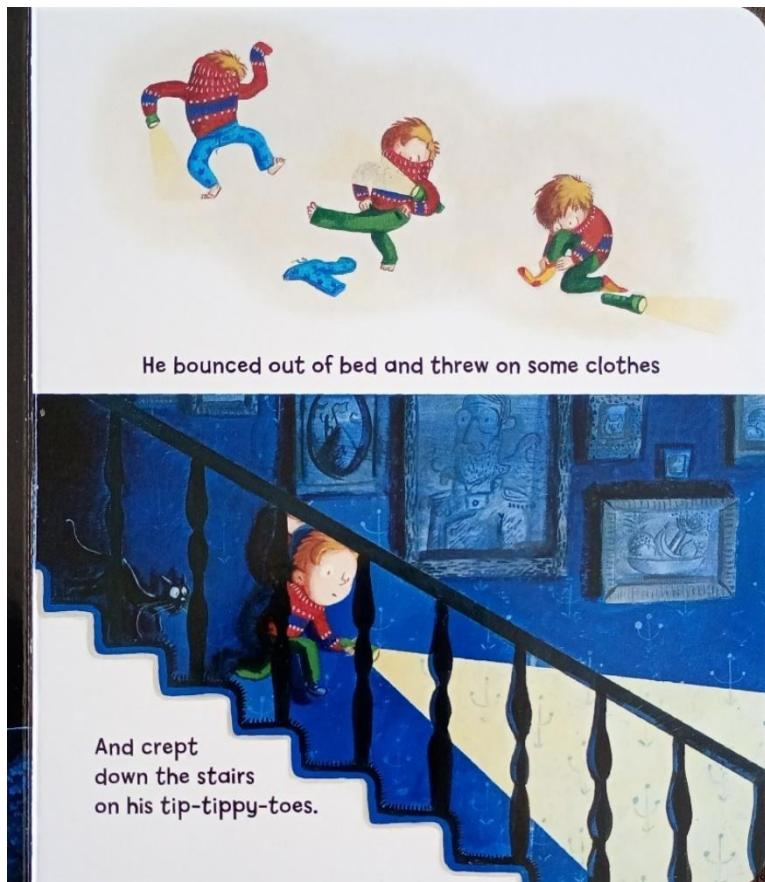


Imagen 3 – página 6 do livro *The Dinosaur That Pooped Christmas* (Fletcher e Poynter, 2012).
Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A ilustração que antecede a frase “*He bounced out of bed and threw on some clothes*” mostra Danny vestindo algumas peças de roupa, estabelecendo uma relação direta entre texto e imagem. O enunciado, em si, não apresenta grandes desafios tradutórios: não possui neologismos ou jogos de palavras, o que permite uma tradução muito simples como “*ele pulou da cama e vestiu algumas roupas*”. Contudo, em um contexto no qual não houvesse a ilustração, haveria maior liberdade criativa para escolhas tradutórias que fossem capazes de rimar com o trecho seguinte, traduzido como “*e desceu as escadas na pontinha dos pés*.”. Porém essa relação texto-imagem limita essas alternativas. Para preservar essa relação e manter a ideia de rapidez contida no ato de pular da cama, chegou-se no seguinte resultado:

He bounced out of bed and threw on some clothes And crept down the stairs on his tip-tippy-toes.	Ele vestiu suas roupas sem contar até dez e desceu as escadas na pontinha dos pés
--	---

Um outro aspecto que merece destaque é a facilidade de criar rimas e estabelecer ritmo em inglês quando se utilizam verbos regulares no *past simple*, já que todos apresentam sempre a mesma terminação *-ed*. Em português, porém, as terminações verbais são mais variadas, o que pode acabar comprometendo tanto a construção das rimas quanto a manutenção do próprio ritmo do texto.

Nesse mesmo segmento, observa-se também uma questão relacionada ao uso dos pronomes na língua inglesa. Os autores fazem uma retomada para se referir ao dinossauro utilizando o pronome “it”, empregado para objetos e animais, deixando evidente que a retomada se refere ao dinossauro. Em português, contudo, não há um pronome específico para fazer referência a objetos e animais, portanto, a retomada normalmente seria feita através do pronome pessoal “ele”. Porém, no seguimento anterior, os autores mencionam Danny, o que acaba tornando a retomada por meio desse pronome um tanto ambígua, já que poderia tanto se referir ao menino quanto ao dinossauro.

Por essa razão, a solução adotada foi retomar com a forma explícita “o dinossauro” em vez de utilizar apenas o pronome, produzindo assim, maior clareza no texto-alvo.

Na tabela a seguir, é possível observar como essas considerações se refletem no resultado do processo tradutório.

It swallowed the stockings and Christmas cards too. The red fairy lights, then the green and the blue. There wasn't a single thing Danny could do, Except sit and watch as the dinosaur chewed.	Ele engoliu as meias e os presentes As luzinhas e a árvore presas em seus dentes. Não havia nada que Danny pudesse fazer, Nada além de sentar e assistir o bichão comer.
It chewed and it munched and it crunched on Kriss Kringle, The reindeer, the sleigh bells and all things that jingle.	O dinossauro mordeu, mastigou e engoliu o Bom Velhinho a rena, o trenó e até os sininhos.

Outra questão recorrente no processo tradutório refere-se aos elementos que não se transferem de forma direta. No trecho a seguir é possível observar como isso acontece. O jogo de sons presentes no texto-fonte não foi reproduzido no texto-alvo, que adotou uma abordagem diferente para recriar, ao menos, as rimas.

But it didn't stop there, there were more things to gobble, Much more than the small shiny baubles that bobble.	Não parou por aí, havia mais para beliscar E até os enfeites resolveu saborear.
--	--

No trecho seguinte é possível observar a dificuldade em recriar o duplo sentido presente no texto-fonte. A palavra “gut” pode significar tanto “intestino”, em seu sentido literal — o local onde o dinossauro “guarda” tudo o que comeu — quanto “coragem” ou “instinto”, em um uso conotativo. Em português, no entanto, não existe uma palavra única que contemple esses dois significados, o que comprometeu a reprodução desse efeito no texto-alvo.

With the feeling of guilt In the dinosaur's gut, Its brain brewed a plan Involving its butt. It knew there was only one thing it could do: To put Christmas right it needed to...	Se sentindo culpado por comer o Natal inteiro, seu cérebro bolou um plano envolvendo seu traseiro. Ele sabia que teria que pôr tudo no lugar Para consertar o Natal ele precisava...
---	---

Embora as ilustrações possam apresentar desafios significativos durante o processo de tradução, elas também podem servir como ferramentas para encontrar soluções. A seguir, dois exemplos de como a ilustração foi fundamental para alcançar o resultado da tradução.

Exemplo 1:



Imagen 4 – páginas 9 e 10 do livro *The Dinosaur That Pooped Christmas* (Fletcher e Poynter, 2012).

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

Embora os autores mencionem meias e cartões de Natal, a ilustração não dá grande evidência desses elementos. As meias aparecem em segundo plano, com pouco destaque sobre a lareira, e os cartões de Natal — que já não são tão comuns na cultura de chegada — sequer são retratados. Esse contexto oferece maior liberdade criativa, permitindo que o tradutor “brinque” com os elementos da imagem e os utilize como fonte de inspiração para a recriação do texto. Além disso, observa-se uma caixinha de presente com destaque mais significativo que os itens mencionados no texto, assim como os dentes do dinossauro à mostra, elementos que nortearam a tradução deste trecho, resultando no seguinte:

It swallowed the stockings and Christmas cards too, The red fairy lights, then the green and the blue. There wasn't a single thing Danny could do, Except sit and watch as the dinosaur chewed.	Ele engoliu as meias e os presentes As luzinhas e a árvore presas em seus dentes. Não havia nada que Danny pudesse fazer, Nada além de sentar e assistir o bichão comer.
--	---

Neste trecho, a palavra “*bichão*” foi escolhida para trazer um toque de humor ao texto. Essa escolha funciona como uma técnica de compensação, buscando recuperar ou equilibrar momentos em que algum efeito do texto-fonte poderia ter se perdido na tradução.

Ao traduzir essa mesma página dupla, foi considerada a possibilidade de utilizar a estratégia de domesticação no trecho “*cold Christmas morning*”, omitindo a referência ao frio e mantendo apenas “*manhã de Natal*”, de modo a torná-lo mais familiar ao leitor brasileiro, já que as manhãs de Natal no Brasil, em geral, não são frias. No entanto, a ilustração da primeira página, que mostra casas cobertas de neve — mencionadas tanto no texto-fonte quanto na tradução —, assim como as ilustrações presentes nas páginas seguintes, indica que esse argumento seria contraditório. Ainda assim, a omissão foi mantida, mas não como ferramenta de domesticação, sua função foi exclusivamente preservar o ritmo do texto.

Exemplo 2:

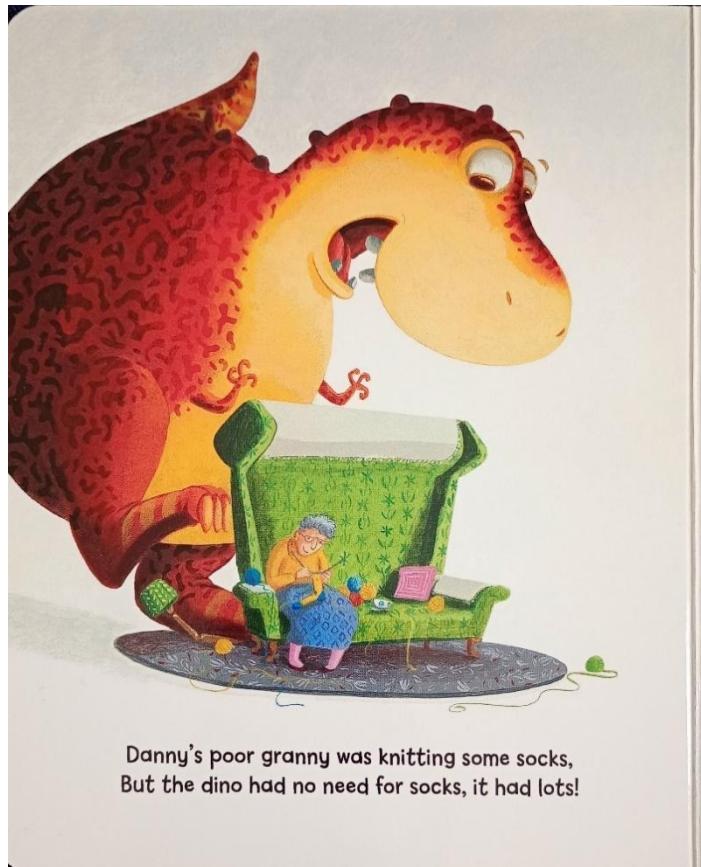


Imagen 5 – página 14 do livro *The Dinosaur That Pooped Christmas* (Fletcher e Poynter, 2012)..

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

No segundo exemplo foi adotado o mesmo recurso do primeiro: utilizar a ilustração como auxílio para a reescrita. O resultado foi o seguinte:

Danny's poor granny was knitting some socks, But the dino had no need for socks, it had lots!	A vovozinha de Danny estava no sofá tricotando E o Dino faminto atrás dela, observando.
--	--

A imagem 6 a seguir apresenta um trecho do livro que contempla dois desafios simultâneos: o primeiro de ordem lexical e o segundo relacionado ao layout da página e à limitação de espaço.

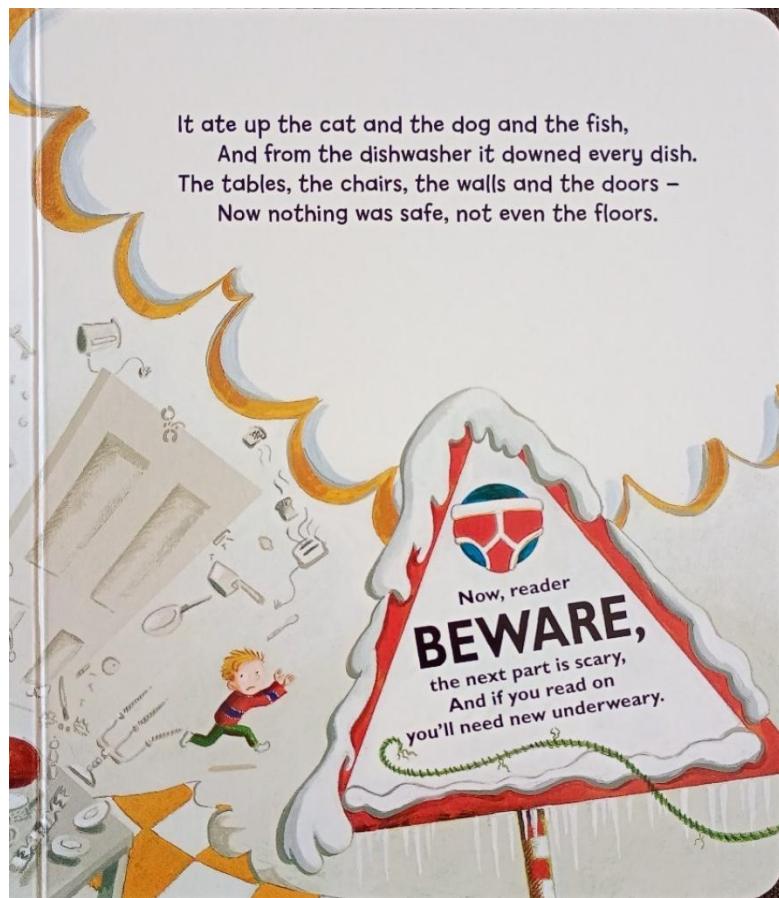


Imagen 6 – página 14 do livro *The Dinosaur That Pooped Christmas* (Fletcher e Poynter, 2012).

Fonte: Arquivo pessoal (2025).

O substantivo original "underwear" é neutro em termos de gênero. O desafio aqui consistiu em encontrar uma solução em português que contemplasse tanto meninos quanto meninas, evitando a expressão "roupas de baixo", que, além de não ser usual no Brasil, ainda enfrenta uma limitação de espaço, pois o texto está inserido dentro da ilustração, em uma placa com espaço restrito. Diante disso, a alternativa adotada foi a reescrita do trecho desconsiderando qualquer peça de roupa e adotando uma abordagem mais generalista, inclusiva, natural e adequada ao público-alvo, respeitando as limitações visuais da obra e deixando que a ilustração converse com

o leitor ainda de maneira lúdica. A tabela a seguir mostra o resultado dessa abordagem:

Now, reader BEWARE, the next part is scary, And if you read on you'll need new underweary.	Leitor CUIDADO para não se assustar Se continuar lendo Precisará se trocar.
--	---

Na obra original, os autores recorrem a diferentes formas de nomear o Papai Noel, como *Santa*, *big Santy C*, *Kris Kringle* e *Father Christmas*. No português, entretanto, não encontrei tantas variações equivalentes quanto gostaria. Diante dessa limitação, optei por não criar neologismos, mas sim trabalhar com as opções já consagradas e reconhecíveis para o público brasileiro, preservando assim a naturalidade do texto e a identificação imediata da figura do Papai Noel pelas crianças. Além disso, descartei o uso de “São Nicolau” para evitar qualquer referência religiosa, que não aparece no livro. Apesar de o Natal ser uma festividade cristã, a história trabalha muito mais com o imaginário popular e os símbolos pagãos da festa, sem carregar referências religiosas diretas.

No trecho a seguir, o grande desafio esteve em decidir se seria adequado manter a referência ao *King Kong* como representação de algo gigante. Embora seja uma figura bastante conhecida, surgiu o questionamento sobre até que ponto o personagem ainda é popular entre crianças de 4 a 8 anos ou se a manutenção de sua menção poderia tornar a tradução datada. Por outro lado, conservar a menção ao *King Kong* poderia funcionar como uma forma de estrangeirização benéfica, apresentando às crianças uma referência cultural capaz de criar uma ponte entre gerações distintas (crianças e responsáveis/mediadores de leitura). Além desse aspecto cultural, havia ainda a dificuldade prática de rimar o trecho ao preservar o nome do personagem. Apesar dessas questões, o trecho foi solucionado da seguinte maneira:

The dino had grown to The size of King Kong. With a gulp and a burp Danny's father was gone.	O Dino tinha crescido, Ficado maior que o king kong e com um <i>glup</i> e um arroto, lá se foi o pai do garoto.
---	---

No que diz respeito às rimas, Abramovich (1989) ressalta que não podem ser utilizadas de maneira arbitrária, já que “há regras poéticas que as definem bem:

podem vir intercaladas, rimando a primeira com a segunda linha, ou então de outro jeito".

Goldstein (2002) propõe uma classificação detalhada das rimas, considerando:

- **Posição no verso:** rima interna ou externa.
- **Semelhança sonora:** rima consoante ou toante.
- **Distribuição no poema:** rimas cruzadas, emparelhadas, interpoladas ou misturadas.
- **Classe gramatical:** rimas pobres (mesma classe) ou ricas (classes diferentes).
- **Extensão dos sons:** rimas pobres ou ricas.

A autora também menciona que versos sem rima são chamados de rima perdida ou rima órfã. Em *The Dinosaur That Pooped Christmas*, é possível encontrar alguns desses tipos de rima, como rima pobre e rima rica, rimas misturadas, além de um caso de rima órfã. No entanto, a obra é majoritariamente composta por rimas emparelhadas. Essa diversidade se refletiu diretamente na tradução, que seguiu, em sua maior parte, as escolhas do texto-fonte com relação as rimas emparelhadas e as rimas misturadas, como nos exemplos abaixo:

Rimas emparelhadas:

From high in the sky Santa looked down below To houses all cosy and covered in snow, Where snoozers were snoozing, tucked up in their beds Whilst dreaming the most festive dreams in their Heads.	Do alto do céu o Papai Noel espiava As casas quentinhos que a neve enfeitava Aninhados em suas camas dormiam os pequeninos Que sonhavam os sonhos mais natalinos
---	---

Nesse caso as rimas obedecem ao esquema AABB tanto no texto-fonte quanto no texto-alvo. No texto-fonte, a rima se dá entre "below" (A) e "snow" (A), e entre "beds" (B) e "heads" (B). Já no texto-alvo, as rimas correspondem a "espiava" (A) e "enfeitava" (A), e "pequeninos" (B) e "natalinos" (B).

Rimas cruzadas:

Now nothing was left –
All Danny could see
Was a fat dinosaur
Where his home used to be.

Nada ficou para trás
tudo que Danny podia ver
Era um dinossauro barrigudo
Onde sua casa costuma ser

As rimas se encontram entre o segundo e o quarto verso, obedecendo ao esquema ABCB tanto no texto-fonte quanto no texto-alvo. No texto-fonte, a rima se dá entre "see" (B) e "be" (B), enquanto "left" (A) no primeiro verso e "dinosaur" (C) no terceiro, não rimam. No texto-alvo, a rima é entre "ver" (B) e "ser" (B), enquanto "trás" (A) no primeiro verso e "barrigudo" (C) no terceiro, também não rimam.

Rimas misturadas:

He bounced out of bed and threw on
some clothes
And crept
down the stairs
on his tip-tippy-toes.

Ele vestiu suas roupas sem contar até
dez
e desceu
as escadas
na pontinha dos pés

Nesse exemplo é possível perceber que os autores não seguem o esquema AABB (rimas emparelhadas), visto anteriormente, ao esquema ABAB ou ABCB (rimas cruzadas) ou ao esquema ABBA (rimas interpoladas). Tanto no texto-fonte quanto no texto-alvo o primeiro verso rima com o último, porém os versos intermediários não rimam entre si. Esse tipo de organização caracteriza um esquema de rimas misturadas.

Essa variação se refletiu na tradução, que acompanhou as escolhas feitas pelos autores do texto-fonte na maioria dos casos, como pôde ser observado nos exemplos apresentados anteriormente. No entanto, o exemplo a seguir apresenta um trecho no qual o texto-fonte tem uma rima órfã, mas que na tradução foi possível produzir uma rima emparelhada (esquema AABB).

<p>"Merry Christmas," said Dan to his whole family</p> <p>As they washed off the presents and put up the tree.</p> <p>And the greedy young chap that you saw just before</p> <p>Promised next Christmas he'd not ask for more.</p>	<p>"Feliz natal", Danny desejou do fundo do coração</p> <p>Enquanto limpavam os presentes e arrumavam a decoração.</p> <p>E o carinha mimado para o próximo Natal prometeu</p> <p>Que não vai pedir nada, pois já aprendeu.</p>
--	---

Além disso, há uma repetição da palavra "but" logo nas primeiras páginas do livro. Em inglês, esse recurso não causa tanto estranhamento, porém, ao traduzir para o português, foi necessário buscar alternativas que produzissem uma leitura mais natural e fluida.

<p>But one boy called Danny, a greedy young chap,</p> <p>The greediest chap on the planet in fact,</p> <p>Was lying awake on his mountain of toys,</p> <p>Which stood even taller than most girls and boys.</p>	<p>Mas havia um menino ainda acordado, Seu nome era Danny, um carinha muito mimado.</p> <p>Ele tinha montanha de brinquedos, enorme</p> <p>Mais alta, inclusive, que a cama onde dorme</p>
<p>But that wasn't enough, Danny still wanted more,</p> <p>He wanted much more than his toy box could store.</p>	<p>Danny queria ainda mais, o que tinha não bastava</p> <p>Ele queria bem mais do que a caixa de brinquedos comportava.</p>
<p>So big Santa C said, "I'll leave him a present,</p> <p>But this year his present might Just be unpleasant."</p>	<p>Então o Bom Velhinho disse "Vou dar-lhe um presente,</p> <p>Mas esse ano o presente vai ser um tanto inconveniente."</p>

Para lidar com essa questão, a solução encontrada foi inverter a ordem dos dois períodos do verso que continha a segunda ocorrência da palavra "but" no texto-fonte. Essa inversão eliminou a necessidade de repetir a conjunção "mas" no texto-alvo.

CONCLUSÃO

Esta monografia partiu da ideia de que traduzir para o público infantil apresenta desafios em múltiplos aspectos (linguísticos, culturais, visuais, literários, entre outros) não se trata apenas de transpor palavras de um idioma para outro, mas de compreender e transmitir significados, emoções e nuances de forma que a obra seja acessível e atraente tanto para as crianças quanto para os adultos que muitas vezes compartilham a leitura.

A relação entre texto e ilustrações, as limitações de espaço, o ritmo, as rimas, as onomatopeias e os neologismos representam desafios adicionais e exigem uma dose extra de criatividade para recriar o efeito lúdico presente no texto-fonte. Além disso, embora os livros infantis geralmente tenham um número reduzido de páginas ou palavras, isso não torna a tarefa do tradutor menos complexa; pelo contrário, exige elevado cuidado e dedicação.

Nesse sentido, os objetivos deste trabalho foram apresentar um breve panorama sobre a literatura infantil e a tradução desse gênero, propor a tradução preliminar da obra *The Dinosaur That Pooped Christmas* e, por fim, comentar o processo tradutório. Os comentários de tradução foram feitos considerando aspectos como a relação entre texto e imagem, a oralidade, o humor e as referências culturais, que se mostraram centrais no processo.

Traduzir literatura infantil mostrou-se um processo que demanda a busca pelo equilíbrio entre se manter próximo ao texto-fonte e a adaptação ao público-alvo, especialmente no que diz respeito ao humor e à musicalidade. A tradução revelou-se um exercício de recriação, no qual técnicas como adaptação cultural e compensação foram fundamentais para manter o caráter lúdico e a coerência da obra. Assim, conclui-se que, mesmo com vocabulário aparentemente simples e o número de páginas e volume de texto reduzidos, traduzir esse gênero é um desafio complexo, pois a prática exige uma grande capacidade criativa a fim de produzir um texto com essência artística e que proporcione uma boa experiência de leitura para a criança e o mediador da leitura.

REFERÊNCIAS

- 5 GYRES INSTITUTE. **About Us**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.5gyres.org/about-us>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1989.
- ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. Tradução: Dora Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- AZENHA JUNIOR, J. Tradução & literatura infantil e juvenil. In: AMORIM, LM., RODRIGUES, CC., and STUPIELLO, ÉNA., orgs. **Tradução &: perspectivas teóricas e práticas [online]**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, pp. 209-232. ISBN 978-85-68334-61-4.
- BRASIL ESCOLA. **Greenpeace**. [s.d.]. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/greenpeace.htm>. Acesso em: 8 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Literatura Infantil**: reflexões e práticas. Base Nacional Comum Curricular. [s.d.]. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/203-literatura-infantil-reflexoes-eFONTE>. Acesso em: 9 mai. 2025.
- COELHO, Nelly Novaes. A tradução: núcleo geratriz da literatura infantil/juvenil. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 17, p. 21–32, 1. sem. 1987.
- COMPANHIA DAS LETRAS. **Humor na literatura infantil**: uma ferramenta sofisticada. Blog da Companhia das Letras, 18 mai. 2021. Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/BlogPost/6002/humor-na-literatura-infantil-uma-ferramenta-sofisticada>. Acesso em: 20 ago. 2025.
- FLETCHER, Tom; POYNTER, Dougie. **The Dinosaur That Pooped Christmas**. Londres: Red Fox, 2012.
- GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons, ritmos**. São Paulo: Ática, 2002.
- LIMA, Lia Araújo Miranda. **Traduções para a primeira infância**: o livro ilustrado traduzido no Brasil. 2015. 196 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.
- MOLINA, Lucía; HURTADO ALBIR, Amparo. Translation techniques revisited: a dynamic and functionalist approach. **Meta: Translators' Journal**, Montreal, v. 47, n. 4, p. 498–512, 2002.
- NEWMARK, Peter. **A textbook of translation**. New York: Prentice Hall, 1988.
- PAN MACMILLAN. **Dougie Poynter**. [s.d.]. Disponível em: <https://www.panmacmillan.com/authors/dougie-poynter/27767>. Acesso em: 20 ago. 2025.

PENGUIN. **About Tom Fletcher.** [s.d.]. Disponível em: <https://www.penguin.co.uk/authors/127066/tom-fletcher>. Acesso em: 8 set. 2025.

PENGUIN. **The Dinosaur That Pooped Christmas!** [s.d.]. Disponível em: <https://www.penguin.co.uk/books/415916/the-dinosaur-that-pooped-christmas-by-tom-fletcher-and-dougie-poynter/9781849417792>. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, Aline Luiza da. Trajetória da literatura infantil: da origem histórica e do conceito mercadológico ao caráter pedagógico na atualidade. **Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, Marília, v. 2, n. 2, p. 135–149, jul./dez. 2009.

THE BOOKSELLER. **The British Book Awards 2025.** [s.d.]. Disponível em: <https://www.thebookseller.com/the-british-book-awards/the-british-book-awards-2025>. Acesso em: 8 set. 2025.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility: A History of Translation.** London and New York: Routledge, 1995.

WORLD WILDLIFE. **World Wildlife Fund.** [s.d.]. Disponível em: <https://www.worldwildlife.org/>. Acesso em: 8 set. 2025.

ZILBERMAN, Regina. O estatuto da literatura infantil. In: **A literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.